

## **A ação educacional de Frei Elias Zulian na Região dos Campos Gerais Paranaense (1952-1976)**

*Adriana Salvaterra Pasquini*

### **Resumo**

O presente texto analisa o papel desempenhado pelo frei Elias Zulian (1920-1976), no contexto educacional da região paranaense dos Campos Gerais, entre os anos de 1950 a 1976. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica documental na área da História da Educação. Entendemos que os anseios pessoais e institucionais influenciaram a atuação do religioso. Questionamos: Qual o âmbito de atuação de Frei Elias no contexto educacional da região. Nascido em 09 de agosto de 1920 na cidade italiana de Postioma, diocese de Triviso, ingressou no seminário em 1932, sendo ordenado sacerdote em Veneza no ano de 1945. Em 1949 foi enviado como missionário ao estado do Paraná, exercendo seu apostolado em Barra fria (1949), Bandeirantes (1950-1951) e na cidade de Ponta Grossa (1952-1976), na qual assumiu a Capelania dos ferroviários da Rede Viação Paraná – Santa Catarina (RVPSC). Sua atuação extrapolou os limites do altar e culminou na estruturação de um importante aparato educacional. A partir da análise das fontes constatamos que frei Elias, expressou os anseios da Igreja Católica e da sociedade de seu tempo, e que suas ações serviram para a propagação da escola pública na região dos Campos Gerais do estado paranaense.

**Palavras chave:** Historiografia da Educação. Educação. Frei Elias Zulian. Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

## **1. INTRODUÇÃO**

A atuação e a influência da Igreja Católica no processo educacional seja ele institucionalizado ou não, tem se constituído em um importante campo de investigação para a historiografia da educação brasileira. A análise do legado de um religioso requer a consideração de fatores que, aparentemente estão desvinculados do processo, porém, constituem-se em condicionantes para a elucidação dos objetivos aqui propostos.

Este artigo se insere nesse contexto. Tem como tema a atuação do frei Capuchinho Elias Zulian à frente da Capelania dos ferroviários da Rede Viação Paraná – Santa Catarina (RVPSC). Propõe-se a refletir sobre as ações realizadas pelo frei Capuchinho no campo educacional que culminaram na estruturação de importantes instituições educativas, tais como: o Jardim de infância, a Escola elementar, a Escola primária, a Escola de Economia Doméstica, além do Cine Teatro Pax, todas localizadas na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná.

O texto está estruturado em torno de três questões. Primeiro procuramos contextualizar brevemente a estrutura Ordem dos Frades Menores (OFM). O que implica compreender a atuação do Frei Elias vinculada à OFMcap, considerando ainda, o processo histórico de consolidação da Igreja Católica no estado do Paraná, posteriormente analisado. Por fim analisamos as implicações da atuação do frei Capuchinho Elias Zulian na estruturação do contexto educacional na cidade de Ponta Grossa no período de 1952 a 1976.

## 2. A ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS: BREVE HISTÓRICO

A Ordem dos Frades Menores (OFM), fundada por Francisco de Assis (1181/1182-1226) teve sua origem no século XIII, agitou a Itália e tornou-se um instrumento de revigoração para Igreja Católica como Ordem Mendicante e extrapolou os Alpes italianos.

É importante destacar que ao considerarmos a dimensão religiosa do movimento franciscano, não o desvinculamos do plano da práxis. Pelo contrário, a compreensão da totalidade do franciscanismo só é possível à medida que consideramos os meandros da realidade social e econômica da sociedade medieval. Desta feita, dos conflitos havidos entre os seguidores de São Francisco, no que compreende a observância da Regra Franciscana, surgiu a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMcap).

A ordem dos Frades Menores Capuchinhos teve sua origem na Itália no século XVI, precisamente em 03 de junho de 1528, por meio da Bula Papal *Religionis Zelus*, expedida pelo Papa Clemente VII (1478 – 1534), fruto da discordância em relação a algumas práticas realizadas que, segundo alguns frades, impediam a liberdade de observarem rigidamente a *Regra*<sup>1</sup> deixada por São Francisco. Frei Mateus de Bascio (1495-1552), os irmãos consanguíneo frei Ludovico e Rafael de Fossombrone são considerados os pioneiros da chamada Reforma Capuchinha<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A primeira tentativa de São Francisco de organizar a Ordem por meio legal se deu no ano de 1221 por meio da elaboração de um conjunto de orientações contidas no documento chamado de Regra franciscana, conhecida como Regra Não Bulada uma vez que não teve a aprovação pontificia. Conforme expressa Iriarte (1985, p. 58), Francisco se retirou no eremitério de Fonte Colombo, no vale de Rieti, acompanhado dos Freis Leão e Bonizo redigiram o texto que fora entregue ao frei Elias, que por descuido ou propositadamente perdeu a primeira versão. Coube a Francisco redigi-la novamente. Na primavera de 1223, ele se dirige a Roma para consultar o Cardeal Hugolino, que tenta conciliar as pretensões de Francisco com os interesses dos ministros da Ordem. Enfim, o documento redigido foi discutido no Capítulo de Pentecostes de 1223 e resultou na Regra Bulada.

<sup>2</sup> De acordo com o Frei Rovílio Costa a Reforma Capuchinha foi um movimento dos Frades Observantes que almejavam recuperar o espírito original franciscano. Inicialmente eram chamados de Frades Menores de Vida Eremitica. Posteriormente, em razão do capuz passaram a ser chamados Capuchinhos. (COSTA, 2005).

Conforme as contribuições do frei capuchinho Lázaro Iriarte na obra clássica do franciscanismo intitulada “*História Franciscana*”, traduzida e publicada na Língua Portuguesa em 1985, a bula Papal *Religionis Zelus*, direcionada a Ludovico e Rafael de Fossombrone apresentava os seguintes pontos: Faculdade para levar vida eremítica guardando a Regra de São Francisco, para usar barba e o hábito com capuz piramidal e para pregar ao povo (IRIARTE, 1985, p. 243).

Ainda de acordo com o autor supracitado, uma vez expedida a bula, inúmeros frades Observantes e alguns noviços se uniram aos Capuchinhos, o que acarretou na ampliação dos eremitérios e ainda, na necessidade de organizar de modo planejado a recém criada Ordem Religiosa. Inicialmente, Frei Mateus de Bascio foi considerado o pai da Reforma Capuchinha, entretanto o chefe de direito, em razão da bula Papal, foi o Frei Ludovico, o qual em abril 1529, convocou o primeiro Capítulo da Ordem formado por doze religiosos, onde foram escritas as primeiras Constituições (IRIARTE, 1985, p. 243).

Ao considerarmos o contexto eclesial, podemos inferir que a OFMcap possui um aspecto eremítico e contemplativo, fatores que não foram impeditivos para a consolidar-se como uma Ordem próxima dos pobres, particularmente em razão das “pestes” que afetaram a população durante os séculos XVI e XVII.

Diante de conflitos e reformas que acometeram a família franciscana, a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMcap), primou pela busca do retorno aos valores deixados por São Francisco de Assis. Dentre outras características e ações, destacamos a manutenção do caráter missionário iniciado pelo *Poverello*, que ultrapassou o universo cultural da Itália do século XIII.

A OFMcap faz parte da Primeira Ordem da família franciscana, juntamente com os Frades Conventuais e os Frades Observantes.

As três famílias são formadas por homens, clérigos ou não, seguem a mesma Regra, mas possuem autonomia jurídica específica. No que tange à Segunda Ordem, é importante considerarmos o movimento dos penitentes que, na Itália do século XII, envolvia um número significativo de mulheres.

São Francisco de Assis emergiu como uma das principais figuras da Cristandade e almejava por meio da vivência evangélica, a unidade não apenas entre os cristãos, mas entre todas as criaturas. Não obstante, podemos assegurar que suas intenções e ideias foram, muitas vezes, utilizadas para justificar as cisões movidas por vaidades e anseios pessoais que ocorreram dentro da própria Ordem.

As reformas autônomas surgidas na OFM consolidaram a tríplice composição da família franciscana que está assim estruturada:

#### **Primeira Ordem**

- Ordem dos Frades Menores ou Observantes (OFM)
- Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFM.conv)
- Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM.cap)

#### **Segunda Ordem**

- Ordem feminina

#### **Terceira Ordem<sup>3</sup>**

- Terceira Ordem Regular (T.O.R.)
- Terceira Ordem Secular ou Ordem Franciscana Secular

Concluindo esta análise inicial acerca da OFM, impõe-se a necessidade de destacar a OFMcap se inserem mesmo que de modo sucinto as principais especificidades das três Ordens. Compreender os desdobramentos da ordem iniciada por São Francisco e suas ramificações se constitui em um exercício não muito simples. Porém, necessário, tendo em vista a multiplicidade de comunidades que se formaram a partir do carisma franciscano tanto na Igreja Católica quanto em outras denominações religiosas que também se fundamentam em São Francisco de Assis.

### **3. O RETORNO DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS ÀS TERRAS PARANAENSES**

A partir das contribuições do Frei Capuchinho Hermínio Quaresma Filho, no texto intitulado “Presença e ação dos Capuchinhos no Paraná”, vemos que os Freis Capuchinhos deixaram as marcas de suas em solo paranaense em dois momentos distintos: o primeiro momento, no período do Segundo Império e início da República, caracterizado pela atuação juntos aos indígenas nos aldeamentos e, o segundo momento, o período iniciado no ano de

---

<sup>3</sup>Existem diversos outros ramos da Terceira Ordem de São Francisco, das quais se destacam a Fraternidade Sacerdotal Franciscana Secular (FSFS), Pequena Família Franciscana (PFF) e Juventude Franciscana (JUFRA) (ROTZETTER, 2003).

1920, quando a Província Capuchinha de Veneza (Itália), assumiu uma Missão popular no Sul e no Norte do estado para atendimento aos imigrantes que chegavam.

No primeiro período, o trabalho dos frades junto aos aldeamentos respondia às demandas à época. Destacaram-se pelo trabalho junto aos indígenas os Freis Pacífico de Montefalco e Ponciano de Montaldo, que se fixaram nas primeiras povoações no vale do Rio Itararé, território da então paróquia de São João Batista do Rio Verde, atual cidade paulista de Itaporanga no ano de 1840. Bem como os freis Timóteo de Castelnuovo e Matias de Gênova que a partir do anos de 1854, dedicaram-se no trabalho junto aos indígenas na Colônia Militar de Jataí e Aldeia São Pedro de Alcântara, no vale do Rio Tibagi, hoje região pertencente a Jataizinho, e ainda, os Capuchinhos Frei Luiz de Cimitile e Frei Gaudêncio de Gênova (QUARESMA FILHO, 1969). Uma vez superada a necessidade do trabalho junto aos indígenas, os religiosos deixaram as terras paranaenses no ano de 1912.

Oito anos mais tarde, os freis Capuchinhos regressaram ao estado do Paraná, precisamente no ano de 1920, para atuarem no processo de diocesanização, sob a tutela de Dom João Francisco Braga. As relações entre o Estado e a Igreja Católica revelam um percurso na história do Brasil com implicações aparentes no arcabouço cultural, político e social do estado do Paraná. Por essa razão, consideramos pertinente contextualizar, os meandros da criação da Arquidiocese de Curitiba, a qual acolheu a OFMcap.

No início da República (1889) havia no Brasil, apenas uma província eclesiástica e onze dioceses sufragâneas. O número reduzido de jurisdições diocesanas era incompatível com a dimensão territorial e populacional do país e se constituía no principal desafio para a expansão do catolicismo.

Diante do contexto, reunidos em conferência durante o mês de agosto de 1890, na cidade São Paulo e presididos por Dom Antônio de Macedo Costa, os prelados discutiram a necessidade de aumentar o número de jurisdições eclesiásticas. A partir da conferência, formou-se uma comissão que após análise contextual emitiu parecer favorável ao encaminhamento de solicitação à Cúria Romana, discorrendo sobre a necessidade de ampliação da atuação católica no Brasil por meio do aumento do número de dioceses. Coube então, a Dom Macedo a tarefa de redigir uma *Memória* e apresentá-la para apreciação em Roma.

Após a obtenção do consenso cardinalício, o Papa Leão XIII (1810-1903, Papa desde 1878), exarou em 1892, a bula *Ad Universas Orbis Ecclesias*, que constituiu as províncias eclesiásticas Norte e Sul, respectivamente com sedes em Salvador e Rio de Janeiro, juntamente com a criação de outras duas dioceses em cada província, dentre elas a Diocese de

Curitiba, que envolvia o estado de Santa Catarina, sendo sufragânea da sede metropolitana do Rio de Janeiro (AZZI, 2008; ESQUIVEL, 2013; VIEIRA, 2007).

A partir de então, houve um aumento do clero, que também se apresentava mais comprometido e preparado. Nessas circunstâncias, o modelo ultramontano da Igreja Católica passou a ser difundido no estado do Paraná. O processo de *diocesanização*<sup>4</sup> no estado se deu em duas fases distintas, cuja temporalidade assim apresentamos: a primeira, inaugurada em 27 de abril de 1892 com a criação da diocese de Curitiba, e a segunda fase a partir do ano de 1926, na qual foi criada a Província Eclesiástica de Curitiba.

A criação da Diocese de Curitiba, se deu em 27 de abril de 1892, por meio da bula *Ad universas orbis ecclesias*, do Papa Leão XIII (1810-1903). Sua territorialidade se estendia ao estado de Santa Catarina, sendo sufragânea da Sé Metropolitana do Rio de Janeiro, cujo primeiro bispo foi o Cônego José de Camargo Barros (1859-1906) eleito em 06 de janeiro de 1894, ficando à frente da diocese até o ano de 1903, quando foi transferido para a diocese de São Paulo.

Consideramos a criação da Diocese de Curitiba, como um marco do início do projeto de romanização da Igreja Católica<sup>5</sup> no estado, cujo contexto é assim analisado por Dom Pedro Antônio Fedalto:

A situação do Brasil era precária, duas eram as forças que muito atuavam no fim do Império e início da República: a maçonaria e o positivismo de Augusto Comte. Teixeira de Souza, o positivista brasileiro, afirmava que a República devia sua existência no Brasil aos positivistas da imprensa e do exército. Adotou uma atitude de tolerância para com o Catolicismo e impediu uma perseguição, como aconteceu na França, Espanha e Portugal (FEDALTO, 2014, p. 144).

Dom Pedro Antônio Fedalto<sup>6</sup>, considera a relação entre Igreja Católica e positivistas brasileiros pautada na tolerância, o que, em nossa análise, se deu de modo recíproco, uma vez

---

<sup>4</sup> Sobre o processo de diocesanização no Brasil indicamos a leitura da tese intitulada MODERNIDADE REPUBLICANA E *DIOCESANIZAÇÃO* DO CATOLICISMO NO BRASIL: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923), de autoria do professor Maurício de Aquino (AQUINO, 2012).

<sup>5</sup> Sobre a história da Igreja Católica no estado do Paraná, sugerimos leitura da obra recentemente lançada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2009), intitulada “História da Igreja no Paraná: contribuição de Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto para a celebração do jubileu de ouro da Regional Sul 2 da CNBB (2014)”, de autoria de Dom Pedro Antônio Fedalto.

<sup>6</sup> Dom Pedro Antônio Fedalto nasceu no dia 11 de agosto de 1926 na Colônia Antônio Rebouças – Município de Campo Largo/PR. Foi ordenado sacerdote em 6 de dezembro de 1953 e sagrado bispo em 28 de agosto de 1966. Foi bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba de 1966 a 1970. Após a morte de Dom. Manuel da Silveira D’Elboux foi indicado administrador apostólico diocesano, sendo empossado como arcebispo no dia 28 de fevereiro de 1970, função que exerceu até 15 de maio de 2004, quando a seu pedido, foi afastado do cargo aos 75 anos de idade. (ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, 2015).

que para a Igreja Católica também não interessava promover uma “guerra declarada” contra os representantes do Estado, conforme ocorrido na Europa.

A constituição brasileira era Dominada pelo laicismo. Basta ver a bandeira e mesmo o Hino Nacional. O clero era mal formado com o concubinato em muitos casos, sem uma evangelização séria, uma religião devocional. Os sacerdotes eram poucos e muitos estrangeiros no Paraná. E nem todos eram dignos de sua vocação sacerdotal. Nesse clima é que foi criada a Diocese de Curitiba (FEDALTO, 2014, p. 144).

O bispado assumido por Dom José de Camargo Barros era composto por 78 paróquias e 9 curatos nos dois estados (Paraná e Santa Catarina) para uma população de aproximadamente 700.000 habitantes, distribuída em uma região territorial de 295.458 quilômetros de extensão. Havia poucos padres, num total de 68 no Paraná e Santa Catarina. Quarenta e três sacerdotes atuavam no estado do Paraná dos quais quinze eram italianos, quinze poloneses, sete brasileiros, três portugueses, um ucraniano, um austríaco e um francês (COSTA, 1967)

A 2 de outubro de 1904, ocorreu na diocese de Curitiba a posse do seu segundo bispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva (1867-1938). Após dois anos à frente da diocese Dom Duarte foi transferido para o Sólido Episcopal de São Paulo. Com a transferência de Dom Duarte, o nome escolhido para substituí-lo foi o do Dom João Francisco Braga, então bispo de Petrópolis, cuja posse se deu em 17 de fevereiro de 1908.

Como vértice desta substituição, surgiu no contexto eclesial paranaense a figura de um bispo concatenado com as mudanças históricas da Igreja Católica no Brasil bem como com o compromisso de inscrever os fiéis católicos do estado, no processo de romanização católica e de luta diante dos desafios da República laica.

Considerando contexto histórico, é possível observar que a atuação de Dom João Francisco Braga estava concatenada com a “Igreja de Roma” e se deu nos mais diversos setores da Arquidiocese de Curitiba: na educação informal por meio do “ambão”, a estruturação das mais diversas pastorais e, curiosamente, por meio da imprensa local; na educação formal, pela busca incessante de diferentes Ordens religiosas que implementaram no estado do Paraná inúmeros colégios confessionais.

Vindos de Veneza no ano de 1919, acompanhados pelo próprio Arcebispo Dom João, os Freis Capuchinhos foram encarregados, no ano seguinte (1920), de assumirem as paróquias da região conhecida como Norte Pioneiro e, ao lado de cada paróquia erigir também, uma escola paroquial. Após a abertura das escolas paroquiais seu funcionamento e direção ficavam sob a responsabilidade das ordens franciscanas femininas.

Foi nesse contexto que se deu o retorno dos Frades Menores Capuchinhos ao estado do Paraná.

### 3.1. OS FRADES MENORES CAPUCHINHOS E AS MARCAS DAS SANDÁLIAS NO ESTADO DO PARANÁ

Quando em sua *Visita ad Limina* ocorrida em maio de 1919<sup>7</sup>, Dom João Francisco Braga, bispo de Curitiba, solicitou junto ao Papa Bento XV (1854-1922), que enviasse missionários para auxiliarem na evangelização, tendo em vista que em 1910 havia 25.000 imigrantes italianos na diocese de Curitiba (ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, 1992).

Encontrava-se também em Roma, o pregador apostólico Frei Lucas de Padua, que sugeriu a Dom João que procurasse pessoalmente o Provincial de Veneza Frei Serafim de Údine, então Ministro Provincial de Veneza (RIBEIRÃO PRETO, 1948). Antes, porém, Dom João esteve com o Geral dos Capuchinhos, Frei Venâncio de Lisle-em-Rigault, que encaminhou ao Ministro Provincial a seguinte carta:

Roma, 07 de abril de 1919 – Reverendíssimo Padre. Ontem foi nos encontrar Sua Eminência Reverendíssima Maior João Francisco Braga, Bispo do Paraná no Brasil, expondo-nos o desejo de ter em sua própria Diocese alguns dos nossos religiosos para coadjuvá-lo no apostólico ministério. E como a colônia italiana é formada na maior parte de imigrantes pertencentes à região do Veneto, gostaria muito que os nossos religiosos destinados à sua Diocese fossem desta mesma província monástica. O Bispo está imbuído das melhores intenções e no momento se contentaria em quatro sacerdotes. Mas antes de chegar às negociações, gostaríamos de saber se esta Província poderia assumir tal tarefa não lhe escondendo que tanto nós quanto a nossa resolução geral gostaríamos muito que a província Veneta aceitasse o compromisso. O Brasil, e particularmente, o Estado do Paraná, é um campo muitíssimo aberto ao empenho dos nossos sacerdotes e teria nos parece, um futuro esplêndido para esta província, a qual encontraria naquela missão para onde endereçar os próprios alunos desejosos de trabalhar na mística Vinha do Senhor. Na firme esperança que Vossa Reverendíssima será da mesma opinião e quererá nos confrontar com uma afirmativa e com uma gentil atenção para poder, por nossa vez, dar a resposta cuidadosa ao Bispo interessado. Aproveitamos com prazer a circunstância para cumprimentá-lo de coração enquanto reafirmamos isso. Confiantes no senhor: ARQUIVO PROVINCIAL CAPPUCCINOS (FREI VENÂNCIO DE LISLE-EM-RIGAULT, 1919, p. 1, Tradução nossa)<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> A visita *Ad limina Apostolorum*, que significa visita aos túmulos dos apóstolos, que diz respeito também à reunião realizada com periodicidade de cinco anos, entre o Bispo Diocesano e o Santo Padre. Prevista no Código de Direito Canônico nos seus cânones 399-400, é por meio desta visita que o Papa é atualizado acerca das ações de cada diocese. O Bispo deve apresentar ao Sumo Pontífice um relatório sobre a estruturação e situação atual do prelado sob sua responsabilidade (ELWEL, 1988, p. 34).

<sup>8</sup> Roma, 07 Aprile 1919 - Revmo. P. Ieri é stato a trovarci S. E. Rma Mgr. Giovanni Francisco Braga, Vescovo del Paraná nel Brasile, esponendoci il Desiderio di avere nella própria Diocesi alcuni nostri Religiosi per coadiuvarlo nell' apostólico ministero. E siccome la colônia italiana é formata in massima parte di emigrante appartenenti alle província veneto bramerebbe che i nostri Religiosi destinati ala sua Diocesifossero di conesta monástica Província. Il Vescovo é anmato dalle migliore intenzioni e pel momento si contenterebbe di quattro

De acordo com suas Constituições, a fixação de uma Missão da OFMcap em determinada região se exigia a realização de um Convênio, ou, *Convenzione fra* assinado em 16 de maio de 1919<sup>9</sup>, no qual foi firmado o contrato de prestação de serviços entre o Provincial de Veneza, Frei Serafim de Údine e Dom João Francisco Braga.

O convênio assinado explicitava a aceitação de Dom João e de seus sucessores dos Freis Capuchinhos da Província de Veneza em sua diocese e concedia aos Freis o direito de construir conventos na diocese, formar família religiosa e aceitar postulantes na OFMcap. Em contrapartida os Padres Capuchinhos de Veneza aceitavam colaborar com o ministério apostólico nas paróquias da diocese, com exercício do ministério sacerdotal regido pelo Código de Direito Canônico estando também, sujeitos às leis da Ordem e sob supervisão dos próprios superiores regulares.

Em 17 de setembro de 1919, Dom João e os missionários seguiram viagem no navio *Principessa Mafalda*, em direção ao Rio de Janeiro. Desembarcaram em 05 de outubro, ficando hospedados junto aos confrades da Província de Messina, no Rio de Janeiro, onde permaneceram até o dia 17 de dezembro, quando foram até São Paulo a fim de aguardarem a ordem de Dom João para assumirem as Missões no Paraná. De acordo com relato do próprio Frei Ricardo de Vescovana o período no Rio de Janeiro foi dedicado à aprendizagem da língua portuguesa e foi muito proveitoso: “Esta parada foi para nós uma verdadeira providência em todos os aspectos, já até escrevemos um discursozinho em português que o professor está revendo” (CARTA DOS QUATRO MISSIONÁRIOS, 08 de outubro de 1919).

---

Sacerdoti. Prima però di addivenire alle trattative, vorremo sapere se codesta Provincia potrebbe assumersi tale incarico, non nascondendole che tanto Noi quanto il Nostro Definitório Generale vedremmo molto volentieri che la Provincia Veneta ne accettasse l'impegno. Il Brasile, e particolarmente lo Stato de Paraná, è um campo vastissimo aperto allo zelo dei nostri Sacerdoti, ed avrebbe, Ci sembra, um avvenire splendido per codesta provincia, la quale troverebbe in quella Missione dove indirizzare i proprii alunni desiderosi di lavorare nella mística Vigna del Signore.

Nella ferma speranza che la P.V.Rma sarà del nostro avviso e vorrà riscontra Ci com uma afirmativa e com qualcne premurosa sollecitudine, per potere a mostra volta dare uma risposta sollecita al Vescovo interessato, Ci serviamo volentieri della circostanza per salutarla di cuore, mentre Ci reffermiamo. Affmo nel signore: ARCHIVIO PROVINCIALI CAPPUCINI (FREI VENÂNCIO DE LISLE-EM-RIGAULT, 1919, p. 1).

<sup>9</sup> De acordo com as Constituições da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, atualizadas e publicadas em 2014, a OFMcap possui a seguinte estruturação: A Fraternidade é constituída de irmãos, cada um dos quais agregado a uma circunscrição e designado para uma fraternidade local. Cada circunscrição e cada fraternidade local, tomadas individualmente, são uma verdadeira fraternidade. As circunscrições são ordinariamente as províncias e as custódias, unidas por um relacionamento vital entre si, sob a autoridade do Ministro Geral. A Província é parte essencial e imediata da Ordem, e é governada pelo ministro provincial. Possui uma consistência própria que lhe permite expressar e desenvolver a vitalidade de nosso carisma, por um eficaz testemunho apostólico e para a utilidade da vida da Ordem (CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS E ORDENAÇÕES DOS CAPÍTULOS GERAIS, 2014, p. 116).

O retorno dos Freis ao estado está associado ao contexto da política de romanização e renovação católica, conjuntamente, ao envolvimento dos frades no processo de restauração da própria OFMcap que perdera o campo de Missão no Paraná. Os Capuchinhos assumiram a pastoral paroquial e foram imediatamente designados para assumirem as paróquias de Cerro Azul, Tomazina e Colônia Mineira, sendo esta última, atualmente, Siqueira Campos. Frei Ricardo de Vescovana, então Superior Regular da Missão, foi nomeado vigário das mesmas, conforme documento de 28 de janeiro de 1920:

DOMINUS JOANNES FRANCISCUS BRAGA/ Dei et Apostolicae Sedis gratia/ Episcopus Curitibensis in Brasilia/ Omnibus haec lecturis salutem in Domino. Temos por bém nomear, enquanto não for determinado o contrário, encarregado, com todos os poderes paroquiais e faculdades A. B., dos territórios de Cerro-Azul, Tomazina e Colônia Mineira e em todos os lugares que constituem os sobreditos territórios, o Revmo. P. Frei Ricardo de Vescovana, que poderá fazer auxiliar no seu ministério paroquial, sempre que julgar necessário pelos seus companheiros Frei Angélico de Ênego, Frei Teófilo de Tiene e Frei Maximiliano de Ênego [...] (RIBEIRÃO PRETO, 1948, p. 25).

Posteriormente, Frei Ricardo solicitou junto ao Provincial a autorização para assumir a paróquia de Jaguariaíva, cuja distância de Cerro Azul é de 120 quilômetros ao Norte, o que facilitaria a comunicação dos Freis com o Bispo de Curitiba. Assim Jaguariaíva, tornou-se parte do território da Missão e centro da Missão dos Capuchinhos no Paraná.

Os missionários não estavam adaptados ao trabalho paroquial e tiveram que adaptar a experiência vivida nos conventos italianos à nova realidade da Missão paranaense. O território de Missão abrangia uma região de 350 km de comprimento e 100 km de largura, totalizando uma área de 3.500km<sup>2</sup>. Estava dividida em duas regiões: a primeira ao Sul no Vale do Ribeira e a segunda ao Norte do Paraná (QUARESMA FILHO, 1969).

O trabalho dos missionários Capuchinhos se expandiu rapidamente e nos anos seguintes outras paróquias foram assumidas pela Ordem, o que acarretou na vinda de outros Freis da Província do Vêneto para o estado.

Em 1º de junho de 1922, os Freis Capuchinhos passam a responder também pela Paróquia de Jacarezinho, bem como as capelas de Santo Antônio da Platina, Barra Grande (Guapirama), Saltinho, São Roque do Pinhal e Cambará. Posteriormente a direção do Grupo Escolar Paroquial Imaculada Conceição (Santo Antônio da Platina) também ficou sob a tutela dos frades.

#### 4. A AÇÃO EDUCACIONAL DE FREI ELIAS ZULIAN

Com a criação da Diocese de Jacarezinho, em maio de 1926, ampliou-se também a atuação dos Freis Capuchinhos no estado, uma vez que a nova Diocese passava a abarcar praticamente toda a região Norte do estado e alguns municípios dos Campos Gerais.

Historicamente, as ordens e congregações religiosas, assumiram, como regra geral, a dinâmica de renovação eclesial contrapondo-se ao aspecto hierárquico e conservador. Porém, de acordo com Riolando Azzi (2008), no Brasil esse a força dos mais variados institutos atuou mais no sentido de conservação de valores do que de renovação.

Mediante a implementação da reforma Católica, a Santa Sé exigia por parte dos bispos a estruturação e o acompanhamento periódico junto ao clero, que paradoxalmente, se deparavam com uma escassez de leigos católicos preparados. Assim, designavam às ordens e congregações a demanda de frentes de ação que combatessem o principal adversário da Igreja Católica nas quatro décadas iniciais do século XX: o ensino laico e protestante. É neste contexto que se insere a atuação do frei Elias Zulian.

Aos 9 dias do mês de agosto do ano de 1920, nascia em Postioma, Província Italiana de Treviso, Eugênio Zulian, conhecido posteriormente, como frei Elias Zulian. De acordo com as fontes disponíveis na Cúria da Província São Lourenço de Brindes, frei Elias ingressou no Seminário localizado na Província de Rovigo em 01 de setembro de 1932. Realizou a vestimenta do hábito Capuchinho na Província de Bassano Del Grappa, emitiu os votos perpétuos em Veneza, onde foi ordenado sacerdote em 09 de setembro de 1945.

As atividades religiosas de frei Elias em terras italianas se estenderam até o ano de 1949, quando foi enviado em missão para o Brasil, especificamente, para o estado do Paraná. No dia 08 de julho de 1949, Frei Elias foi destinado por seu provincial como missionário ao Paraná. O embarque no porto de Gênova em 22 de outubro de 1949 é assim apresentado no número especial, Necrológio do Boletim Interno da Província São Lourenço de Brindes:

Partiu de Gênova com frei Celestino Coletti aos 22.10.1949 no navio Anna Costa. Ao embarque estavam presentes um irmão, uma irmã, e sua mãe, dona Giovanna. Enquanto os irmãos choravam, a mãe, na sua dor, mas sem derramar uma lágrima, recordou-lhe o que havia dito antes do seu ingresso no Seminário: “Meu filho pense bem no que você está fazendo... Veja! A porta desta casa está aberta para sua partida, mas ficará fechada para o seu retorno. Assim lhe falei...Agora, após ter me pedido a bênção para a missão, a minha atitude não mudou. Vá e cumpra seu dever até o fim...Desta vez não quero chorar, pois sei que você está para assumir uma missão sacrossanta”. “Eu, frei Elias, não agüentei e me prorrompi em prantos.” Logo, seu companheiro, fr Celestino de Veneza lhe animou o espírito (BOLETIM INTERNO DA PROVÍNCIA, 2015, p.88).

O desembarque no porto da cidade paulista de Santos, se deu em 09 de novembro de 1949. No mesmo ano frei Elias iniciou suas atividades na cidade catarinense de Barra Fria, no

ano seguinte foi enviado para o estado do Paraná, na cidade de Bandeirantes, onde atuou até o ano de 1951, quando foi transferido para Ponta Grossa, no período de 1952 a 1976.

Nas paróquias por onde passou frei Elias atuou como pároco, vigário e professor. Todavia, foi à frente da Capelania dos Ferroviários da Rede de Viação Paraná - Santa Catarina (RVPSC)<sup>10</sup>, com sede no Bairro de Oficinas que o frei Capuchinho atuou de modo ativo na estruturação do que chamaremos de um verdadeiro ‘Aparato Educacional Católico’.

De acordo com a historiadora Rosângela Wosiack Zulian (2015), o Bairro de Oficinas surgiu do fluxo ferroviário na região e da necessidade de manutenção dos maquinários. Para atender a essa demanda estruturou-se, a aproximadamente três quilômetros do centro da cidade, um complexo com para atender as demandas reais dos ferroviários:

[...]com pátios de manobra e armazenamento de comboios, oficinas de locomotivas e vagões, estações de cargas e passageiros, depósitos, usinas de tratamento de dormentes entre outros. Integravam o sistema: a Vila dos Operários, a Cooperativa Mista 26 de Outubro, fundada em outubro de 1906, a Escola Profissional Ferroviária Cel. Tibúrcio Cavalcanti, de setembro de 1940, e ainda o Hospital 26 de Outubro (ZULIAN, 2015, p.6)

A 18 de maio de 1952, frei Elias assumiu como Capelão a assistente social da Capelania dos ferroviários com o objetivo de prestar atendimento espiritual aos moradores do Bairro de Oficinas e também aos moradores das regiões próximas às estações sob a jurisdição da Capela Ferroviária, que segundo estatísticas da época, totalizavam 267 estações, distribuídas em uma extensão de três mil quilômetros (BOLETIM INTERNO DA PROVÍNCIA DO PARANÁ E SANTA CATARINA, 2015, p.88).

A atuação de frei Elias junto à Capelania dos ferroviários se deu de modo dinâmico, no que compreende sua função como Clérigo e Religioso. Haja vista o legado expresso na edificação da Igreja Matriz São Cristóvão, da qual foi seu primeiro pároco. Entretanto, nos chama a atenção a dedicação e empenho do frei Capuchinho na estruturação das instituições educacionais que até o presente momento configuram enquanto espaço educativo na cidade de Ponta Grossa.

A capacidade organizativa de Frei Elias, culminou na estruturação de uma ramificação da família franciscana: a Ordem Terceira Franciscana dos Ferroviários

---

<sup>10</sup> A RVPSC originou da junção das linhas férreas Companhia de São Paulo – Rio Grande, Estrada de Ferro Paraná, Estrada de Ferro do Norte do Paraná e a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná, que posteriormente, em 1957, uniu-se a outras autarquias e veio a se constituir a Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), com 100% das ações pertencentes à União (disponível em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/img1\\_16.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/img1_16.pdf))

Paranaenses (OTFFP), fundada no mês de maio de 1955, na Igreja São Cristóvão, no bairro de Oficinas, onde estava situada sua sede. A finalidade da OTFFP

[...] era programar e realizar obras de cunho social, cultural, educacional, de lazer, que mantivessem os trabalhadores do bairro em constante atividade. A ordem, nos primeiros momentos de sua criação, traçou um plano de desenvolvimento: jardim de infância para 100 crianças, curso primário para 300 crianças, moradia para 20 religiosas, escola doméstica para 60 moças e ainda um internato para 80 filhas de turmeiros, o qual tinha por objetivo formar meninas em trabalhos domésticos, para que posteriormente pudessem contribuir com a formação das crianças e disseminar o aprendizado no local. Para a execução das metas previstas, Frei Elias contava com a participação da comunidade, o apoio dos superiores e da diretoria da RVPSC que tinha interesse na realização das obras. Além disso, segundo a crônica “já ganhara o respeito e consideração da classe política da época”. O terreno para as construções foi cedido em regime de comodato pela Rede Viação Paraná-Santa Catarina (ZULIAN, 2015. p.7).

A primeira edificação de cunho educativo empreendida por frei Elias foi o Cine Teatro São Cristóvão. O auditório com capacidade para 400 pessoas, inaugurado em 1º de abril de 1956, trouxe para os moradores sessões de cinema e peças teatrais. Foi nesse espaço, também, que as crianças e os adolescentes recebiam de frei Elias a catequese dominical.

Para compreendermos a atuação de frei Elias na educação formal, consideramos necessário, compreender o contexto histórico no qual essa educação formal se insere. Bem sabemos que a escola forma o homem necessário à sua época. Assim, concordamos com Magalhães (2001) ao afirmar que a instrução pública cumpria o papel precípua de “abrasileirar” os imigrantes que aqui aportavam.

Apesar crescimento populacional, a oferta de escolas públicas no estado era escassa. Os Grupos Escolares ou Escolas Isoladas se constituíam em medidas estruturais econômicas, pois agrupavam duas ou mais escolas reunidas e funcionavam no mesmo local. De acordo com Nascimento (2006), na Região dos Campos Gerais as poucas escolas públicas que funcionavam, se encontravam em estado precário. É neste contexto que se insere a atuação de frei Elias no contexto educacional formal.

O informativo comemorativo alusivo aos sete anos de fundação da Capelania R.V.P.S.C publicado em, apresenta sintetiza a linha de ação definida e criteriosamente levada a efeito por frei Elias:

Fundada em 1950 pelo então diretor Cel. José Machado Lopes no constante esforço de solucionar seriamente o vasto e urgente problema social – educacional na classe ferroviária, erigiu em 1º de maio de 1955, uma entidade autônoma e integrada de bons elementos ferroviários, sob a orientação do Pe Capelão e assistente social da RVPSC que é orientador e fundador da entidade (A CAPELANIA DA R.V.P.S.C, 1961. p.1)

É importante salientar, que a preocupação com a educação dos ferroviários estava vinculada às demandas impostas socialmente. Com o desenvolvimento industrial era necessário preparar os trabalhadores e os filhos dos trabalhadores para responderem às novas demandas e exigências sociais. No mesmo periódico frei Elias apresenta um demonstrativo das obras edificadas no contexto educacional, as quais estruturamos no quadro a seguir:

<b>Data de inauguração</b>	<b>Instituição</b>	<b>Caracterização</b>	<b>Sessões e Alunos matriculados</b>
1º de abril de 1956	Auditório Cine teatro São Cristóvão	Auditório com capacidade para 400 pessoas	4 sessões semanais com ótima frequência
18 de fevereiro de 1957	Inauguração da Escola Isolada da Vila Ferroviária	Capacidade para atender 126 alunos. No ano de 1957, atendeu provisoriamente o Curso Primário.	60 alunos
18 de fevereiro de 1958	Por meio do decreto nº 16768 de 23/05 passou a categoria de Grupo Escolar Jesus Divino Operário.	Foi inaugurado mais quatro confortáveis salas de aula, acrescentadas às existentes, ampliaram as atividades do Instituto e permitiram a Oficialização do mesmo.	430 alunos
13 de março de 1961	Escola Doméstica e moradia das professoras religiosas das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria.	Parte do prédio passou a ser utilizado para acolher as filhas dos ferroviários que estudariam em regime de internato.	55 alunas
Setembro de 1964	Cine Teatro Pax		

Fonte: A CAPELANIA DA R.V.P.S.C, 1961. p.1(Quadro organizado pela autora)

No que compete ao Grupo Escolar Jesus Divino Operário, julgamos necessário explicitar as mudanças ocorridas em razão das reformas educacionais. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Divino Jesus Operário

No ano de 1976, por meio do decreto nº 1925 de 09/06/1975 a escola passou a ser denominada Escola Divino Jesus Operário, que funcionava anexa ao Ginásio Pax. Em 1982, com cessação das atividades do Ginásio Pax, a Escola Estadual Divino Jesus Operário passou a ofertar o ensino de 1º grau, conforme resolução nº 579/84. Em 1998, passou a chamar-se Escola Estadual Jesus Divino Operário – Ensino Fundamental, conforme Deliberação nº 003/98 do Conselho Estadual de Educação publicada em D.O.E. do dia 16 de julho de 1998 e da Resolução nº 3120/98 da Secretaria de Estado da Educação publicada em D.O.E. do dia 11 de setembro de 1998. Diante do processo de municipalização das séries iniciais de ensino, 1º de outubro de 2001, ocorreu o desmembramento do ensino de 1º a 4º série do Ensino Fundamental, que passou a ser mantido pela Secretaria Municipal de Educação, mas continuará no mesmo prédio, em espaço compartilhado até abril do ano letivo de 2006. A partir dia 07 de abril do ano de 2006, já com prédio próprio, começou a funcionar a Escola Municipal Frei Elias Zulian, deixando então de ser compartilhado o nosso prédio com o município (ESCOLA ESTADUAL JESUS DIVINO OPERÁRIO, 2010, p. 8).

Consideramos, *a priori*, as trajetórias individuais ou coletivas, como no caso de uma Ordem religiosa, devem ser analisadas nas diferentes configurações que compõem sua totalidade: social, econômico, político e cultural, considerando ainda, o sincronismo e o diacronismo dessas relações. Isso significa situar as ações, aparentemente advindas de anseios pessoais, como fruto, do desenvolvimento histórico e não, como fatos ocasionais e isolados.

Desta feita, ao analisarmos as ações realizadas por frei Elias e capitaneadas pelas autoridades políticas da região do Bairro de Oficinas, percebemos que a estruturação de um “Complexo Educacional”, esteve atrelada a uma necessidade econômica e socialmente estabelecida pelas exigências históricas. Frei Elias, esteve concatenado com as exigências reais do contexto no qual estava inserido. Homem do seu tempo apropriou-se com afinco de um contexto cultural pouco familiar, e tão logo compreendeu que a educação se constituía em um importante instrumento de “acomodação” a uma nova ordem social.

## 5. CONCLUSÃO

É fecundo indagar a função ideológica e histórica efetiva que este religioso exerceu no processo de busca de uma identidade de uma Igreja em construção, em concomitância com a também, construção de uma identidade educacional no estado paranaense.

Fundada em 1950, para atender as necessidades as famílias e os ferroviários vinculados à Rede Viária Paraná-Santa Catarina (RVPSC), a Capelania RVPSC, tendo

Capelão o frei Capuchinho Elias Zulian, tornou-se um importante instrumento de estruturação de um aparato educacional no Bairro de Oficinas. À frente da Capelania assumida em 1952 a preocupação e o apostolado de frei Elias não se restringiram ao trabalho paroquial e atuou de modo ativo na edificação instituições educacionais.

Considerando que a escola pública foi eleita como uma das principais instituições a contribuir com a implantação, solidificação e manutenção da ordem política, social e econômica, percebemos que o plano de ação de frei Elias estava concatenado com os objetivos da Igreja. Destarte, seus esforços na implementação da educação como frente de trabalho pastoral, contribuiu sobejamente para a expansão e estruturação da escola pública em terras paranaenses do estado Paraná, em específico da Região dos Campos Gerais.

## 6. REFERÊNCIAS

A CAPELANIA DA R.V.P.S.C. **Sete anos de atividade**. Ponta Grossa: Gráfica Ideal, 1961. p.1-4

A FERROVIA DO CONTESTADO. **Histórico**. 2016. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/img1\\_16.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/img1_16.pdf). Acesso em: 09 de maio de 2016.

AQUINO, M. **Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923)**. 2012. 301 f. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103158>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. **A Arquidiocese de Curitiba em sua história e Diocese de Curitiba: 100 anos**. Curitiba: Arquidiocese de Curitiba, 1992.

AZZI, R. **A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira**. São Paulo: Santuário, 2008.

BOLETIM INTERNO DA PROVÍNCIA DO PARANÁ E SANTA CATARINA. **40 anos de vida provincial: província São Lourenço de Brindes**. Curitiba, Ano XIV, n. 173 especial, 2008.

BOLETIM INTERNO DA PROVÍNCIA DO PARANÁ E SANTA CATARINA. **Necrológio: Província São Lourenço de Brindes**. Curitiba, Ano 47, Número Especial, 2015.

BRAGA, J. F. **Carta pastoral**. Curitiba: Diocese de Curitiba, 1908.

**CARTA DOS QUATRO MISSIONÁRIOS, 08 de outubro de 1919**. Archivio Provinciali Cappuccini: Curia Provincial São Lourenço de Brindes, Curitiba, 2015.

CONSTITUIÇÕES DA ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS E ORDENAÇÕES DOS CAPÍTULOS GERAIS: **a Regra e o Testamento de São Francisco**. Porto Alegre: Estef, 2014.

CONVENZIONE, 16 de maio de 1919. Archivio Provinciali Cappuccini: Curia Provincial São Lourenço de Brindes, Curitiba, 2015.

COSTA, O. R. G. **As fontes primárias existentes no arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba**. In: Simpósio Nacional dos professores universitários de História, IV. 1967. São Paulo. Anais Colonização e Migração, Porto Alegre: ANPUH, 1967, p. 625-667.

ESCOLA ESTADUAL JESUS DIVINO OPERÁRIO. **Projeto político pedagógico**, 2010. Ponta Grossa, 2010. 29 p.

ESQUIVEL, J. C. **Igreja, estado e política: estudo comparado no Brasil e na Argentina**. Aparecida: Santuário, 2013.

FEDALTO, P. A. M. **História da Igreja no Paraná: contribuição de Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto para a celebração do jubileu de ouro da Regional Sul 2 da CNBB**. Curitiba: CNBB Regional Sul 2, 2014.

FREI VENÂNCIO DE LISLE-EM-RIGAULT. **Carta ao Provincial Serafim de Údine, 7 de abril de 1919**. Archivio Provinciali Cappuccini: Curia Provincial São Lourenço de Brindes, Curitiba, 2015.

IRIARTE, L. **História franciscana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MAGALHÃES. M. B. de. **Paraná, Política e Governo**. Coleção História do Paraná – Textos introdutórios. Curitiba-PR: SEED, 2001.

NASCIMENTO, M. I. M. **Grupos Escolares na Região dos Campos Gerais (PR)**. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). Grupos Escolares – Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971). Campinas-SP: Mercado e Letras Edições e Livraria, 2006. p.323-340.

QUARESMA FILHO, H. **Presença e ação dos Capuchinhos no Paraná**. Revista Atos, Ponta Grossa, ano 1, nov. 1968/ mar.1969.

RIBEIRÃO PRETO, I. **A custódia provincial dos padres Capuchinhos: nos estados do Paraná e Santa Catarina de 1920 aos nossos dias**. Santo Antonio da Platina: Convento de Santo Antônio, 1948.

ROTZETTER. A. **Com Deus nos dias de hoje: curso básico de vida franciscana**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIEIRA, D. R. **O processo de reforma e reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926).**

Aparecida: Santuário, 2007.

ZULIAN, Rosângela Wosiack. **Uma experiência de cristianização do mundo do trabalho:**

Frei Elias Zulian e os ferroviários (1950-1976). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA UEPG – UNICENTRO, 2., 2015, Ponta Grossa. Anais eletrônicos...Ponta

Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: <endereço do site completo>. Acesso em: 9 maio 2015.